

CONTRATO N 2810/97
ECT CÂMARA LEGISLATIVA/DF
UP AC CÂMARA LEGISLATIVA

Biblioteca/CLDF

DF LETRAS

A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO V Nº 54/56
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

GOOOO!!!

**Esse é o
país do
futebol**

**Entrevista com o poeta
Anderson Braga
Horta**

Detalhe do cotidiano

ou

(Antes do Women's Lib e trecos afins, ou cotidiano sem retoques)

□ J.M.LEITÃO

Evitando alongar o catecismo e enumerar dessemelhanças entre o gringo branquelo e o moreno autóctone, pondo-nos a ruminar o cabalmente conhecido, à pertinácia comportamental do Mister, por incrível, antepunha-se a aparente rotina vivencial de Josualdo!

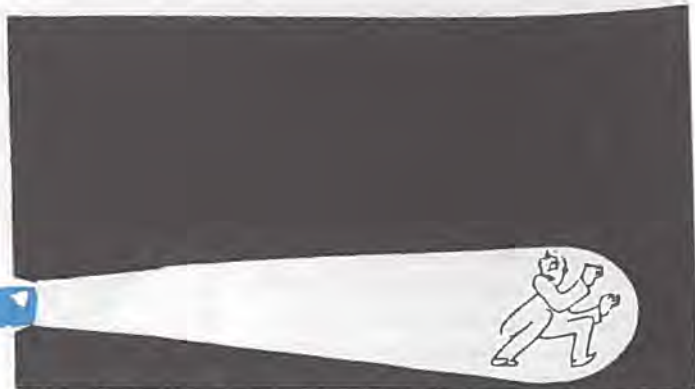
Se havia alguém diametralmente oposto a *mister* Riu, cuja figura e hábitos formais e regulares convocavam a vizinhança ao diário exercício de incansável e inútil atalaia às suas cadenciadas e elegantes passadas rua acima e rua abaixo, estivesse ele saindo ou chegando ou indo ou vindo não se sabendo de onde, desse jeito esgotando bisbilhotices e infame curiosidade, sem pejo de prolongarem-se as discussões mesmo após o providencial sumiço do "nosso inglês" casa adentro e ao resguardo de porta e janela seladas e indevassáveis aos curiosos, esse alguém era Josualdo Costa.

E não se pense que o diametralmente oposto estivesse apenas mal-e-mal ancorado no mero apanhado das feições e porte de Josualdo - com seu cer-

to quê de mansuetude ultrajada -, de escasso garbo no vestir-se, complementado por sua morenice carregada, corpo atarracado, nariz de batata mal encobrindo as gordas e arroxeadas papadas sob os olhos encimados por circunflexas sobranceiras, compondo uma severa e assustadora carantonha. E também não os colocavam em gritante oposição o fato do branquíssimo *mister* ser inglês - se o era...!, porém nunca admitiu-se diferente nacionalidade - e desfilar seu *aplomb* de mané-magro enfiado em estranhíssimas combinações de peúgas coloridas, panamá e bengalinha, e o Costa, legítimo caboclo brasileiro, sem nenhuma dúvida, nada disso ostentar.

Pelo contrário. Nosso nacional oposto do *mister* vestia-se à maneira dos comuns mortais do fecho dos quarenta/início dos cinquenta e, de badulaques (des)necessários, somente apegava-se à benfazeja sombra dos chapéus. Ressalve-se, chapéus *Ramenzoni*, dos de feltro e tons melancólicos, mas





tão-somente *Ramenzoni*, os melhores, do cinza ao azul noturno, quase negro, a depender do tropical envergado, embora o uso do terno e cobertura não amenizassem o conceito geral de considerá-lo meio desleixado, no conjunto.

Enfim, fossem quais fossem os parâmetros visados, comparando-se um ao outro, a cor e o sabor do vinho e da água, ou do açúcar e do sal, facilmente alcançava-nos e nos impedia de seguir adiante na busca de objetos e coisas assaz contrastantes, fique claro, e passemos ao verdadeiro motivo do diametralmente oposto. Portanto, evitando alongar o catecismo e enumerar dessemelhanças entre o gringo branquelo e o moreno autóctone, pondo-nos a ruminar o cabalmente conhecido, à pertinácia comportamental do *mister*, por incrível, antepunha-se a aparente rotina vivencial de Josualdo!

Isto mesmo, ao velho Costa - então na faixa dos 55 aos 60 anos ou, quem sabe, muito aquém de tantos, e não duvidem se entre os trinta e quarenta, pois a mim, na adversidade de ir compondo os onze, todo adulto era velho e afigurava-me atravessando o meio século de vida -, jamais o hábito de manter horários rígidos de ir e vir, chegar e sair, abrir a porta e entrar, acender a luz e comprometer a campana dos bisbilhoteiros, o acome-teu. E se o acaso levou-o a repetir-se num dos aspectos assinalados, passou-nos despercebido o deslize. Até porque vizinho algum iria perder seu precioso tempo em tocaiar nosso puríssimo concidadão, quando nas proximidades, a ocupá-los em expor e expandir supostos desajustes e safadezas - Deus! ó rica imaginação a daquela gente! -, circulava e reinava

Riu, o *mister*. E ao suposto súdito de sua majestade, só a ele, destinava-se a chusma de despropósitos. Ora lhes apeteceu nomear Riu solteiro, ora viúvo, casado, amigado, desquitado, ex-grande amante da dama do retrato em sépia, cachaceiro, corno e *viado* (nada contra a ortografia, contudo, para a específica condição que almejamos definir, parece-nos correto o emprego do *i*), ora viciado no jogo do bicho, espião, funcionário do consu-

lado, professor e não se sabe quantas mais paralelas sandices.

De resto, a Josualdo Costa sobravam migalhas. Quando muito, se não apenas admiração por sua respeitabilidade no comércio de mobiliário *Chippendale* e Manuelino, os preferidos à época, inveja do ilibado esposo e, por conta disso, pai de três lindas e recatadas filhas - sem prejuízo, deve-se acrescentar, das repetidas e pertinentes punhetas por nós perpetradas em honra, e à revelia, das belas meninas.

Por fim, a aureolar o circunspecto ar de mansuetude ultrajada de Josualdo, surpreendiam-nos suas duas outras atividades desconcertantes: o tardio estudo na Faculdade de Farmácia e Odontologia, onde ia ajuntando e polindo conhecimentos nas artes do boticão e ferrinhos do mesmo naipe, e, cáspite!, sua afinada participação como violinista do conjunto sacro da Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Justo onde, após afinar o violino e aconchegar-se à penumbra no alto da nave e à direita do altar principal, em dias e horas que fossem, sem reclamações de qualquer quilate, pode-se afixar, dispunha-se a atender as demandas da paróquia e paroquianos. A esmerar-se na mor parte das cerimônias religiosas ali realizadas, principalmente casamentos, com competência e atroz paciência, como miles de vezes o vimos e ouvimos na repetição das lamurientas notas da Ave-Maria de Gounoud, no staccato da Marcha Nupcial de Mendelssohn e, enfim, o diabo que quisessem.

Estabelecidos, portanto, os atributos de X e Y, no caso, do *mister* e de Josualdo, e o conceito arraigado nos espectadores circunstantes, há de se



nos acusar de redundante e prolixo, a abusar do verbo, por demais nítidas as divergências e, conseqüentemente, a validade do "diametralmente oposto" grafado na abertura desta narrativa; lero-lero adicional perfeitamente dispensável, dir-se-á. Conclusão incontestável, se a história se encerrasse aqui, adendo nenhum houvesse a acrescentar, e estacássemos no âmbito das aparências, do solidamente constituído, e o episódio do "pacote de pão" permanecesse nas sombras, inédito, como seria de convir. O que para infelicidade de Josualdo não se deu.

E a bem da verdade, apesar de vir à baila pelo insólito "pacote de pão", é bom que se saiba, este era tão-só um deles, posto que no e sob o braço oposto, esmagados contra o peito e presos no sovaco, embrulhos símiles sobrecarregavam Josualdo e o mantinham no limite do desequilíbrio, no interior de um ônibus.

E para quem trabalhava no centro da cidade, e a três quarteirões de sua formal residência - quase pegada à de meu pai -, esclareçamos, ele fora flagrado ao fim do expediente e enfiado num coletivo apumado no rumo dos longínquos subúrbios do Jardim América, Parangaba e cafundós periféricos plantados ao sul do referido centro; de pé, espremido e encafuado no aperto dos companheiros de infortúnio. E mais comprometedor: ao ver-se sob os olhos e atenção do conhecido, fugiu ao cumprimento e buscou socorro no fundo do corredor.

"Ali tem coisa!", foi o pensamento que aflorou à mente de quem o apanhou no delito, de supetão neo-sherloque e disposto a destrinchar o estranho comportamento de Josualdo. E se ele pensou "Ali tem coisa", acertou; tinha. Não ali, no interior do sobrecarregado transporte, por pressuposto; mais adiante.

E um mais adiante bem maior que um bem ali, légua de beíço e análogas lonjuras, se nos atemos às comezinhas de então; na verdade, um incômodo estirão de quilômetros à frente e maior distância de sua habitual moradia e convivência com dona Alva e legítimos rebentos, onde, por azar do re-



catado violinista do templo do Coração de Jesus, e em ausência de carência premente do xereta, "Eu só queria ver aonde ele ia", como ele disse e todo mundo ouviu e concordou, Josualdo desceu e ele picou atrás do homem.

Pois é, desceu e, cuidando em se manter invisível; no pé-ante-pé e olhos atentos, viu-se transformado em desconcertada testemunha de algo inacreditável e, até diríamos, surrealista! Ao divisar a carreira e ouvir os gritos da alegre recepção da rédua de meninos: "papai, papai!" - quatro, cinco, seis?, o número real perdendo-se na insegurança e alevisia do olheiro e seus ouvintes -, a quem cristão algum seria capaz de imaginar ousado a ponto de passar a mão na bundinha ou bôlinar os peitos de uma simples empregada, quanto mais aventurar-se nos prazeres de um pecaminoso coito extra-marital. Enfim, os alegres "papai, papai!" escapando dos frutos do segundo lar e família do nosso pio vizinho.

Isso posto, nosso vigilante, esquecendo seu próprio destino, se o tinha, deu com os pés pra trás, enfiou-se no primeiro ônibus de volta e, pimbal, tornou-nos a todos cientes da escandalosa prevaricação.

Desde logo, ocorre-me revelar, sem maior proveito que ganhar fama de falso e difamador, exceto nos dois ou três primeiros dias; no calor dos disse-me-disse, no crescer da infâmia às custas do apoio de um ou outro alguém ingenuamente crédulo, que desse tipo de gente ninguém escapa e existe em qualquer lugar - por má sina, minha querida mãe sendo uma delas, e lembro-me de ouvi-la, altissonante, exclamando interrogativa, como quem previne ameaçando: "Viu! José?", e José, meu pai, rebatendo, curto, "É mentira" -, e, de quebra, nesse breve tempo, o desfazio à pessoa e afazeres de *mister* Riu.

E em sendo assim, depois de causar não mais que um fugaz e insignificante desinteresse por Riu - conquanto o tempo viesse a confirmar o controverso e duplo *modus vivendi* de Josualdo -, e em persistindo a rotina dos dois, a pragmática do britânico e a desorientadora do nordestino comerciante universitário e violinista, eis-nos a acompanhar o êxito do dito por não dito, o escândalo devidamente encafuado e a volta ao estabelecido por todo o sempre: à tocaia e comentários malévolos dirigidos a quem de direito, ao *mister*, e retornando-se à usual deferência ao honrado conterrâneo.

Por último, no que concerne ao nosso particular comportamento, e dos demais infantes das redondezas, pareceu-nos prudente deixarmos aos adultos a resolução do fuxico nascido e alardeado por e entre eles. A ponto de, a despeito de nos assombrar a propalada ameaça de mãos cabeludas e um tantão de espinhas no rosto, mantermos inalterada, hélas!, a solitária, habitual e hedonista prática, como dizíamos, "em favor" das belas e desejadas donzelas de Josualdo.

J.M.Leitão é médico e escritor. Seus últimos romances publicados foram *O hóspede do tempo* e *Memórias de morto* (Ed. Mercado Aberto, Porto Alegre/RS).